

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



A IRRIGAÇÃO NO NORDESTE NO PERÍODO VARGAS

Renan Pereira Abreu¹, Francisca Jaqueline de Souza Viração²

Resumo: Esse texto tem como o objetivo de analisar a irrigação no Nordeste e para tal é necessário entender o contexto da seca no Nordeste, a seca sempre foi uma preocupação central, afetando diretamente a vida das populações rurais, especialmente na agricultura de subsistência. A ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, trouxe uma nova abordagem para lidar com esse problema, integrando o combate à seca a um projeto maior de modernização econômica do Brasil. Nesse contexto, foi criado o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), em 1945, que teve suas raízes no antigo IOCS, de 1909. O DNOCS foi responsável pela construção de açudes, barragens e sistemas de irrigação, como o Açude Trussu em Iguatu, que visavam garantir o armazenamento de água para os períodos de estiagem, permitindo o desenvolvimento agrícola em regiões afetadas pela seca. Apesar dos avanços, os projetos de irrigação enfrentaram grandes desafios, como a tecnologia limitada da época, problemas de má gestão, subfinanciamento e, em alguns casos, corrupção. Além disso, a distribuição desigual dos benefícios deixou muitas regiões do Nordeste sem o devido apoio, enquanto áreas mais centrais, como Iguatu, foram contempladas. Outro entrave foi a falta de treinamento técnico adequado para os agricultores utilizarem a nova infraestrutura de forma eficiente. Mesmo com essas dificuldades, as políticas varguistas foram cruciais para a criação de uma base de infraestrutura hídrica na região, promovendo a segurança alimentar e combatendo os efeitos devastadores da seca no Nordeste.

Palavras-chave: Seca. Getúlio Vargas. Irrigação. Nordeste. DNOCS

1. Introdução

Para se entender a irrigação no Nordeste é necessário o contexto histórico, dito isso voltemos para a da ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930 marcou uma virada na política brasileira, com a centralização das decisões e uma preocupação crescente com o desenvolvimento econômico nacional. A era varguista trouxe uma série de políticas industriais e agrícolas destinadas a modernizar o país e integrá-lo à economia mundial. No entanto, o Nordeste continuava a sofrer com as secas cíclicas, a pobreza extrema e o atraso econômico, a agricultura de subsistência, baseada no cultivo de milho, feijão e mandioca, era a principal atividade, mas a escassez de chuvas tornava a vida

1 Universidade Regional do Cariri, email: renan.abreu.5@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: Jaqueline.souza@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

dos camponeses extremamente difícil. Desde o final do século XIX, já havia preocupação com as condições de vida no Nordeste. A partir da grande seca de 1877-1879, o governo imperial e depois a República começaram a realizar obras para combater os efeitos da seca. Essas iniciativas incluíam a construção de açudes, barragens e canais de irrigação para armazenar água nas épocas chuvosas e utilizá-la nas épocas de estiagem. Porém, até a Era Vargas, essas ações eram esporádicas e insuficientes para resolver o problema estrutural da seca.

2. Objetivo

Esse trabalho tem o objetivo de ajudar a entender todo o contexto de seca pelo qual o Nordeste passou durante sua história e como especificamente o plano de irrigação do nordeste no período Vargas surgiu e se desenvolveu, decorrente disso vem a criação da DNOCS e seu papel no combate a seca no Nordeste com o plano de Irrigação e seus impactos futuros.

3. Metodologia

A metodologia usada nesse estudo é baseada em revisões biográficas de forma qualitativas em que foi aprofundada com uma abordagem histórica tendo fontes históricas como centro de análise, fontes essas como artigos, livros e documentos, o método utilizado em conjunto das fontes assegura a compreensão das informações apresentadas, assim ajudando entender toda a conjuntura dos temas abordados.

4. Resultados

A Criação do DNOCS

Um marco importante para a mudança desses cenários de seca que o Nordeste enfrentava periodicamente foi a criação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), um órgão que centraliza os esforços de combate à seca no Nordeste, embora o DNOCS tenha sido formalmente instituído em 1945, suas raízes remontam ao Inspetorado de Obras Contra as Secas (IOCS), criado em 1909 pelo governo republicano. Esse inspetorado começou a construir grandes açudes e a planejar obras que tivessem impacto a longo prazo no semiárido, Já na era Vargas, houve um incremento significativo nos investimentos em obras de combate à seca, principalmente após a seca devastadora de 1932. A ideia era utilizar a irrigação e a construção de barragens para transformar a agricultura do Nordeste, tornando-a menos dependente das chuvas e aumentando a produtividade, Vargas via a seca não apenas como um problema climático, mas como uma questão política e econômica, que precisava de uma solução estrutural para integrar a região ao projeto de modernização nacional. Sobre o DNOCS, ele foi responsável pela construção de açudes, barragens e canais de irrigação em diversas partes do Ceará e de outros estados do Nordeste, o foco era permitir o armazenamento de água nos períodos de

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

chuvas para que esta pudesse ser utilizada de forma controlada nos períodos de estiagem, permitindo o cultivo de lavouras e garantindo a segurança alimentar das populações locais.

Dificuldades e Limitações da Política de Irrigação

Apesar dos esforços realizados na Era Vargas e posteriormente, a irrigação no Nordeste enfrentou vários desafios, a tecnologia disponível na época era limitada, e a implantação dos projetos de irrigação dependia de grandes investimentos financeiros e de uma coordenação eficiente entre o governo e os agricultores locais. Além disso, muitos projetos enfrentaram problemas de má gestão, subfinanciamento e corrupção, o que atrasou ou prejudicou o seu funcionamento, outro desafio foi a concentração das obras em determinadas regiões, deixando algumas áreas sem os benefícios das políticas de combate à seca. Enquanto Iguatu foi beneficiada por alguns projetos, outras partes do Nordeste, especialmente as mais remotas, não receberam a mesma atenção, as grandes obras de irrigação também demandam treinamento técnico dos agricultores para utilizarem adequadamente a água e a nova infraestrutura, algo que nem sempre foi oferecido de maneira eficaz, o período varguista lançou as bases para a política hídrica no Nordeste, que, apesar de seus muitos desafios, foi fundamental para a mitigação dos efeitos das secas e para o desenvolvimento agrícola de áreas semiáridas

5. Conclusão

Com tudo que foi exposto pelas fontes e posteriormente analisados, pode-se entender com mais clareza a história da seca do Nordeste e como ela foi combatida com programas de combate a seca, um desses sendo o alvo dessa pesquisa, a criação da DNOCS foi fundamental para esse combate desde de seu antecessor o IOSC em 1903 até sua oficialização com instituição em 1945, junto a isso a corrente desenvolvimentista seguida por Getúlio Vargas rumaram para a criação do plano de irrigação do Nordeste, e embora seus objetivos iniciais tenham sido cumpridos, o sistema não durou muito tempo graças a diversos problemas em torno da operação, mas isso não abala o legado positivo que esse plano tem e sua importância histórica, tendo isso tudo em vista, a história de irrigação do Nordeste é apresentada de forma clara e entendível.

6. Referências

LOPES, G. E. G. . ÁGUA, ENERGIA E ESTRADAS: POLÍTICAS DE COMBATE ÀS SECAS NO CEARÁ NOS GOVERNOS GETÚLIO VARGAS E JUSCELINO KUBITSCHKEK. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, [S. l.], v. 7, n. 15, 2022.

DE ABREU, Luciano Aronne. Getúlio Vargas: a construção de um mito, 1928-30. EDIPUCRS, 1997..

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

SILVA, Laila Pedrosa. Grande empreendimento de salvação do Nordeste: a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas e os debates sobre a organização de canais de irrigação no combate às secas de 1932 e 1942. *Revista Brasileira de História da Ciência*, v. 17, n. 1, p. 144-159, 2024.

PATRÍCIO, Sandro Marcelino; DE LIMA, Damião. CAMINHOS E DESCAMINHOS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS–DNOCS.